



Revista Internacional de Folkcomunicação
ISSN: 1807-4960
revistafolkcom@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

Felippi, Ângela Cristina Trevisan; de Oliveira, Verushka Goldschmidt Xavier
Carnaval de rua em disputa em Santa Cruz do Sul/RS
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 19, núm. 42, 2021, -Junio, pp. 91-113
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.5212/RIF.v.19.i42.0005>

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631767645006>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

Carnaval de rua em disputa em Santa Cruz do Sul/RS

Ângela Cristina Trevisan Felippi ¹
Verushka Goldschmidt Xavier de Oliveira ²

Submetido em: 25/04/2021

Aceito em: 02/06/2021

RESUMO

Carnaval faz parte da cultura popular do Brasil. Entretanto, em algumas regiões a festa não recebe tanto destaque quanto em outras. No município de Santa Cruz do Sul, localizado no Vale do Rio Pardo/RS, a realização do tradicional carnaval de rua de escolas de samba e blocos é motivo de disputas entre sociedades carnavalescas, poder público e iniciativa privada. O artigo discute estas disputas por meio do estudo dos *dois carnavais* de rua que ocorrem na cidade, um, a *Descida da Júlio*, que surge inicialmente como resistência a alterações no carnaval de rua tradicional propostas pela prefeitura municipal. Outro, o *Bailinho de Carnaval da Borges*, que nasceu da inovação de empresários locais. Estas duas alternativas são analisadas como meios para discutir as tensões no campo cultural, através da principal festa popular nacional, tendo ao fundo as questões de identidade e o direito à cidade. O artigo se orienta pela teoria dos estudos culturais, em diálogo com a literatura sobre desenvolvimento urbano e regional. Baseia-se em revisão de literatura e análise documental. Os resultados apontam para as fissuras sociais existentes na cidade e os projetos distintos de sociedade.

PALAVRAS CHAVE

Carnaval; Identidade; Culturas Populares; Direito à cidade.

¹ Professora Pesquisadora dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional em Letras e dos cursos de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Doutora em Comunicação Social (PUCRS), pós-doutoramento em Comunicación y Información (UCU-Uruguay). Correio eletrônico: angelafe@unisc.br

² Mestranda em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul. Correio eletrônico: verushkagxavier@gmail.com

Street Carnival in dispute in Santa Cruz do Sul/RS

ABSTRACT

Carnival is part of popular culture in Brazil. However, in some regions of the country, this party is not given as much prominence as in others. In the municipality of Santa Cruz do Sul, in Vale do Rio Pardo/RS, the traditional street carnival, with samba schools and blocks, is the subject of disputes between carnival clubs, the government, and the private sector. This article discusses these disputes through the analysis of the *two street carnivals* that take place in town: the one known as *Descida da Júlio*, which initially emerges as an act of resistance to changes in the traditional street carnival proposed by the local government; and the one known as *Bailinho de Carnaval da Borges*, the result of an innovative initiative of local business owners. These two alternatives are analyzed as a means to discuss tensions in the cultural context, through the main national popular festival, having as background matters related to identity and the right to the city. This article follows the theory of cultural studies, in dialogue with the literature on urban and regional development. It is based on literature review and document analysis. The results indicate existing social fissures in the municipality and different society projects.

KEYWORDS

Carnival; Identity; Popular cultures; Right to the city.

Carnaval callejero en disputa en Santa Cruz do Sul/RS

RESUMEN

El carnaval es parte de la cultura popular en Brasil. Sin embargo, en algunas regiones la fiesta no tiene tanta prominencia como en otras. En la ciudad de Santa Cruz do Sul, ubicada en el Vale do Rio Pardo/RS, el tradicional carnaval callejero de escuelas y cuadras de samba es objeto de disputas entre sociedades carnavalescas, Estado e iniciativa privada. El artículo discute estas disputas a través del estudio de los *dos carnavales callejeros* que tienen lugar en la ciudad, uno, *Descida da Júlio*, que surge inicialmente como una resistencia a los cambios en el tradicional carnaval callejero propuesto por el ayuntamiento. Otro, *Bailinho de Carnaval da Borges*, que nació de la innovación de los empresarios locales. Estas dos alternativas se analizan como una forma de discutir las tensiones en el ámbito cultural, a través de la principal fiesta popular nacional, con cuestiones de identidad y el derecho a la ciudad del fondo. El artículo se guía por la teoría de los estudios culturales, en diálogo con la literatura sobre desarrollo urbano y regional. Se basa en la revisión de la literatura y el análisis de documentos. Los resultados apuntan a las fisuras sociales existentes en la ciudad y los diferentes proyectos de sociedad.

PALABRAS-CLAVE

Carnaval; Identidad; Culturas Populares; Derecho a la ciudad.

Introdução

As festas culturais são um dos espaços de vivência da cultura, são manifestações que põem em circulação saberes materializados em práticas sociais tradicionais, que reforçam identidades e agregam os sujeitos de uma coletividade e, mais recentemente, incorporaram o aspecto de alavancagem econômica nos locais em que ocorrem. Desde ao menos a década de 80, festas representativas da cultura brasileira ganharam força por meio de políticas públicas de Estado ou fomento privado, reconhecidas seja como lugares de coesão social, manutenção de tradições e de recurso econômico ao desenvolvimento das regiões. A maioria das festas culturais brasileiras tem base nas culturas populares e participação dos setores populares, por meio de suas organizações representativas.

O carnaval é uma manifestação presente em todo país, eleito para representar a cultura nacional por parte das políticas culturais de Estado do século XX, assim como tem sido vivenciado intensamente pelos diferentes setores, dos populares aos hegemônicos. Originalmente representa um momento de liberação das tradicionais regras sociais, de “eternos rituais de inversão, momentos universais de suspensão de conflitos e regras, ou de fusão de diferenças em uma única torrente burlesca, ou satírica (...)” (CUNHA apud VOGT, 2011, p. 11). A manifestação espontânea tornou-se também uma atração rentável no que se refere ao turismo nacional, atraindo visitantes do mundo todo ano, em fevereiro, para as principais capitais carnavalescas, representadas pelo Rio de Janeiro, Recife e Salvador. Estimativa da Confederação Nacional do Comércio para a folia de 2020 era que o carnaval iria movimentar oito bilhões de reais (MARCADO PELO..., 2020).

No Sul do Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul, o carnaval acontece com menos força na comparação com outras regiões, provável que pela hegemonia das culturas europeias na constituição das identidades da região. Outras festas culturais ganham mais destaque, como as gauchescas, as oktoberfests e as festas de colheita, de base europeia. Mesmo assim, o carnaval acontece em todos municípios, dos bailes em salões de organizações recreativas e sociais (clubes) aos desfiles de escolas e blocos de rua. No entanto, em muitos lugares tem ocorrido em meio a tensões, que vão do questionamento ao apoio público e privado, à retirada ou manutenção da festa na rua e ao acesso amplo ou restrito dos participantes.

A região Sul do Brasil foi ocupada por populações de origens diversas, que foram formando este território na sucessão de tempos históricos. Mesclam-se formações autóctones indígenas, açoriana, portuguesa, africana, germânica, italiana, polonesa, ucraniana, árabe, russa, japonesa e, mais recentemente, angolana, haitiana e venezuelana. Um caldo cultural variado compõe a cultura regional, resultado da tensão de modos de vida distintos, que resultam em manifestações regionalmente localizadas ou associadas a grupos sociais específicos, algumas se hibridizando e resultando em expressões culturais do território. Além das expressões culturais do território, acomodam-se manifestações da cultura nacional e influências externas, decorrentes da cultura global.

Na região do Vale do Rio Pardo³/RS, o Carnaval é realizado com intensidades distintas nos municípios que compõem a região. Alguns mantém a tradição dos desfiles de rua, com blocos e escolas de samba, outros realizam bailes em sociedades recreativas, com significativa adesão da população. Em Santa Cruz do Sul, município mais populoso e com centralidade regional, o Carnaval de salões tem arrefecido no decorrer das últimas duas décadas. Já o de rua tem sido palco de disputa entre os grupos que originalmente o vivenciam, representados pela sociedade recreativa e pelo movimento negro, e o poder público municipal e as representações comerciais.

A história do Carnaval de Santa Cruz do Sul registra atividades de rua e bailes desde as primeiras duas décadas do século XX, inclusive atividades na área rural (VOGT, 2011). Ao longo do tempo, o carnaval foi sendo organizado de modo a que todas sociedades recreativas da cidade ofereciam bailes adultos e infantis, com tradição de blocos e concursos de rei, rainhas, fantasias e blocos. De modo semelhante, o carnaval de rua foi sendo articulado a partir das escolas de samba, também ligadas aos clubes sociais negros e às associações de bairros⁴. No entanto, nos últimos anos o carnaval em clubes perdeu a força a ponto de

³ A caracterização completa da região, com dados demográficos, econômicos, sociais e político-administrativos pode ser encontrada em Petry; Silveira (2017).

⁴ Tradicionalmente promovem e integram os desfiles de rua a Sociedade Cultural Beneficente Escola de Samba Imperatriz do Sol (Bairro Faxinal Velho), Sociedade Cultural e Recreativa Unidos de Santa Cruz (Bairro Senai/Pedreira), Grêmio Recreativo e Beneficente Escola de Samba SER Esperança (Bairro Senai), Sociedade Cultural e Recreativa Mocidade Imperial (Bairro Harmonia), Sociedade Recreativa, Cultural e Beneficente 13 de Maio (Bairro Bom Jesus), Império da Torrano (Bairro Menino Deus), Sociedade Cultural e Beneficente União (a única escola da região central), Império da Zona Norte (Bairros Universitário, COHAB, Várzea e Navegantes), Academia de Samba Bom Jesus (Bairro Bom Jesus) e Imperadores do Ritmo (Bairro Universitário), agremiações de bairros periféricos da cidade. (SILVA; ROSA, 2016).

praticamente inexistir. E o de rua teve oscilações no formato, ora alterado para bailes ao ar livre num parque da cidade, ora em desfiles por ruas centrais cidade. As mudanças estiveram relacionadas ao maior ou menor apoio na organização e financiamento público da festa. O tradicional desfile de rua deixou de acontecer desde 2017, sendo que em 2020 iria ocorrer, porém foi cancelado quase às vésperas, devido à pandemia do novo coronavírus atingir o Brasil.

Como reação à inconstância do apoio público ao carnaval de rua, os carnavalescos criaram em 2017 a *Descida da Júlio*, uma marcha que ocorre no centro da cidade numa noite, no período do carnaval, que seguiu sendo realizada nos anos subsequentes, com exceção de 2021 por conta da pandemia. Em 2019, organizações de comerciantes de outra área central da cidade, onde se localizam bares, restaurantes e hotéis, criaram o *Bailinho de Carnaval da Borges*, que ganhou adesão da prefeitura, da associação comercial e do Serviço Social do Comércio (SESC), também acontecendo numa noite, em fevereiro ou em março, com o fechamento de parte de uma rua para os festejos.

Com base em revisão bibliográfica e análise documental de materiais publicados na imprensa regional, o artigo observa os dois acontecimentos empíricos relacionados ao carnaval no município: *Descida da Júlio* e o *Bailinho de Carnaval da Borges*, com o recorte temporal nos últimos cinco anos, período justificado pela não realização do desfile de rua e criação das duas expressões de carnaval analisadas no artigo.

Destarte, a festa popular mais representativa da cultura brasileira e sua ocorrência particular numa cidade é tomada para compreender a construção da hegemonia por meio da cultura, mobilizando questões ligadas às culturas populares e o direito a cidade.

Cultura e desenvolvimento

A cultura está ligada à identidade do sujeito e esta é subjetiva. A identidade surge do diálogo entre conceitos e definições que são representados pela cultura, as identidades sociais são construídas com o auxílio da mesma. Para Lago e Rotta (2017), ao considerar a cultura, questões históricas, tradicionais, religiosas, políticas, econômicas, institucionais, normativas não podem ser negligenciadas. A cultura de uma sociedade também é influenciada pela cultura dos grupos dominantes naquela sociedade, assim como os setores populares.

Portanto, as dimensões do conflito, da dominação, das contradições e das resistências existem.

Uma revolução cultural foi instalada ainda no século XX através do uso de tecnologias e informação e possibilitou que os meios de produção e distribuição das culturas fossem expandidos de maneira global e promovessem a permuta entre as sociedades (HALL,1997). O que permitiu que as pessoas tivessem mais acesso às informações sobre a diversidade de culturas globais. Esse amplo acesso também promoveria uma tendência à homogeneização da cultura, principalmente a partir da cultura ocidental. Contudo, a cultura precisa de diferença e ela se realiza na medida em que ocorrem os hibridismos culturais, ou seja, a cultura herdada de forma tradicional e que é renovada constantemente. Os estilos de vida foram modificando ao longo do tempo e a cultura também (HALL,1997).

A revolução cultural discutida por Hall aconteceria por meio da linguagem e da representação e dependeria de análise social. A cultura passou a ser debatida em diversas esferas. Hall afirma que toda prática social revela uma relação e dependência com o significado. Desse modo, além do idealismo cultural, há o caráter discursivo e que gera uma prática política. A forma como as coisas são definidas politicamente é que determinarão os tipos de relações, ou seja, o político também possui uma dimensão cultural. Os governos, assim como outros agentes, exercem esse controle através da regulação e impondo o poder do Estado sobre a cultura. Esse poder se manifesta quando o Estado influencia e controla as práticas culturais através de leis do mercado, principalmente quando se trata de economia e o avanço da livre iniciativa.

Pelo menos até meados do século vinte, cultura popular foi conceituada pela sua oposição, ou seja, o que não era, a cultura letrada. Também fazia parte dessa conceituação o fato de que se poderia identificar seu público como popular e que as expressões culturais seriam populares (CHARTIER, 1995). Estas afirmações foram questionadas a partir do momento em que a literatura ou religião popular não seriam diferentes daquelas praticadas pela elite, cujo modelo é reproduzido através da dominância de seu poder. Apenas o compartilhamento se faz por meios sociais diferentes. Conforme Chartier, para compreender a cultura popular é preciso intentar que existem campos de força entre grupos dominantes e dominados, onde os dominados aceitam as imposições dos dominantes por haver subordinação, no sentido que sua cultura seria inferior ao dos dominantes. A cultura popular

de grupo dominante não é definida pelo que ela renuncia, ao contrário do grupo dominado. Canclini (2010) entende o popular como definido pela exclusão, porque se refere aos que não possuem patrimônio; aos artesãos, que não são considerados artistas; e aos espectadores de culturas em massa, que não teriam condições de avaliar uma obra de cultura elitizada. Porém, para o autor, o popular não está mais somente nas mãos dos setores populares, nem na escala da comunidade.

Por sua vez, Ortiz (2008) afirma que estudos sobre cultura e desenvolvimento manifestam reiteradas queixas de que os bens culturais não são priorizados pelo pensamento econômico, que não há políticas governamentais adequadas e suficientes para a cultura e que a mesma tem abrangência superior à arte. Yúdice (2006) entende que a cultura foi expandida para as áreas da economia e política. A economia cultural é também política, pois adota leis que fazem o seu regulamento. A cultura pode ser um meio de indução do desenvolvimento, pois gera postos de trabalho diretos e indiretos e coloca em circulação recursos e investimentos, assim como ocorre em atividades econômicas mais tradicionais (GUERRA; SILVA, 2012). Mas ainda está pouco presente nas políticas públicas, nas diferentes escalas, e do mesmo modo não tem espaço significativo na agenda de pesquisa dos estudos sobre desenvolvimento (FELIPPI, 2020).

Lago e Rotta (2017) afirmam que o verdadeiro impacto da cultura sobre o desenvolvimento acontece na medida em que há reflexos no modo de vida, de pensar e agir das pessoas. *Vender* elementos culturais para gerar desenvolvimento não reflete a importância da cultura, pois esta vai além do aspecto econômico e está imbricada nas pessoas e nos modos de vida. Esta comercialização é algo a ser considerada em planos de desenvolvimento, mas não somente isso. A cultura não é apenas uma variável do desenvolvimento. Ela é parte de outros elementos, como lembra Ortiz (2008), vinculados a aspectos econômicos, tecnológicos, políticos, culturais e ambientais, que passaram a ser considerados pelas sociedades urbano-industriais.

Desde as últimas décadas do século passado, cultura emergiu como uma possibilidade nos processos de desenvolvimento, seja pelo caminho da economia da cultura, seja como recurso simbólico articulador das potencialidades humanas. Yúdice (2006) problematiza esta condição de *conveniência* como mecanismo propulsor do desenvolvimento. Turismo, gastronomia, eventos são acionados a partir de seu potencial gerador de desenvolvimento

sobretudo econômico em dimensões regionais quando transformados em produtos (LAGO; ROTTA, 2017). Iniciativa privada, Estado e sociedade interagem na transformação da produção cultural também atividades econômicas.

Recortes da cultura em Santa Cruz do Sul

É na cidade que a vida urbana acontece, nos fluxos de pessoas, informações, ideias, culturas e que, por serem heterogêneas, exprimem obrigatoriamente uma diversidade, num processo constante de mutação. Algumas manifestações culturais têm no espaço urbano seu lugar. É o caso do carnaval, que além de urbano, marca-se pela ocupação do espaço público da rua, é o caso em discussão neste artigo, sobre Santa Cruz do Sul.

O município situado na região central do Rio Grande do Sul, distante 151 quilômetros da capital Porto Alegre, foi colonizado por imigrantes germânicos no final do século XIX. Porém outras etnias compuseram a formação do espaço urbano, com destaque para os indígenas, africanos e portugueses. Ainda, durante o século XX, decorrente da presença do complexo agroindustrial do tabaco no município com um conjunto de empresas multinacionais (hoje transnacionais), a diversidade populacional se intensificou, tanto com a migração de trabalhadores atraídos pelo complexo e por empregos no comércio em expansão, como pela presença de estrangeiros ocupantes de cargos executivos e técnicos destas organizações.

Outro componente importante na diversidade regional foi a instalação no final do século passado da Universidade de Santa Cruz do Sul e mais recentemente de outras instituições de ensino superior, promovendo migrações regionais pendulares ou permanentes. Do mesmo modo, podemos destacar as levas contemporâneas de imigrantes e refugiados, que têm vindo para o Vale do Rio Pardo, entre os quais se destacam haitianos, angolanos e venezuelanos. Apesar da diversidade, há predominância no município de uma narrativa da germanidade, que gera um efeito de homogeneidade cultural. Da historiografia regional, aos marcadores arquitetônicos urbanos (pórticos, monumentos, parques, praças e outras), e às festas culturais mais destacadas, aos discursos das instituições (mídia, escola), há um movimento insistente de construção da predominância germânica.

O município com 131 mil habitantes, segundo estimativa do IBGE Cidades (2020), se caracteriza pela predominância do setor de serviços, porém tem uma forte relação com as

atividades primária e industrial, uma vez que tem presença do complexo industrial do tabaco, que tem sede nacional na região, com o maior parque industrial em Santa Cruz do Sul. Ao longo das últimas três décadas o município tem se marcado pela realização de eventos. O de maior público e visibilidade é a Oktoberfest, que na última edição, de 2019⁵, teve 400 mil participantes, uma movimentação estimada em 7,4 milhões de reais e um resultado financeiro positivo de 1,6 milhão de reais (Presidente da 36º..., 2020). Na sequência estão o Encontro de Tradições Gaúchas, a etapa local da StockCar, o Rodeio Crioulo Estadual de Santa Cruz, a Festa das Cucas, a Romaria ao Santuário de Schoenstatt e o próprio Carnaval de rua. Em períodos anteriores à pandemia, o município comportava ao menos um evento estadual ou regional por final de semana.

Segundo orientações de políticas públicas das décadas de 2000 e 2010, a cultura tem sido objeto de certa atenção do poder público municipal, com a criação em 2019 da Secretaria Municipal de Cultura, do Conselho Municipal de Cultura e o Fundo Municipal de Cultura. Cabe à secretaria, instituída em 2019, promover oportunidades de acesso à cultura.

É por meio da Secretaria de Cultura que a prefeitura participa das atividades culturais, em especial o fomento a eventos, da Oktoberfest ao carnaval. A dinâmica de festas se intensifica e ocupa o calendário do município no contexto de ascensão da festa cultural no Brasil por volta dos anos de 1980. Consoante com as diretrizes mundiais de valorização dos patrimônios materiais e imateriais, os eventos culturais passam a ser um recurso econômico e simbólico importante para escala que vão da municipal à nacional. No caso das cidades, começa a se desenhar um fenômeno que mais adiante vai se compreender como sendo a mercantilização da cidade, a transformação da cidade num produto, como estudou Almeida (2019) a respeito da cidade de Porto Alegre.

Nesta linha, Santa Cruz do Sul elege a Oktoberfest como seu principal evento, que recebe mais atenção dos poderes, se alonga mais, ocorre ininterruptamente e serve como marcador identitário da cidade. A Oktoberfest serve de contraponto à atenção dada ao carnaval, e ilustra o tratamento dado a ambas: a primeira tem um parque destinado à sua realização, tem significativo apoio por financiamento, patrocínio, infraestrutura e pessoal. A Oktoberfest, por exemplo, é anual e tem duração de onze dias. Sua importância na economia e no fortalecimento da identidade do município tem sido atestados em trabalhos anteriores

⁵ Em 2020 e 2021 foi suspensa em decorrência da pandemia no Covid-19.

(SEHN, 2000). A cidade tem um parque para sua realização (Parque da Oktoberfest), monumentos associados à festa (bonecos do Fritz e Frida no trevo de entrada na cidade) e recebe uma decoração pública em todo centro da cidade e no comércio por ocasião de sua realização. Num comparativo, o carnaval de rua quando em quase todas edições tem de uma a duas noites, tem menos recursos empenhados e menos visibilidade pública. Na cidade, não são encontrados monumentos públicos alusivos à festa ou à cultura afro-brasileira, que lhe dá base.

Os novoscarnavais de Santa Cruz do Sul

Moreira e Barros (2009) dizem que a memória faz parte do processo e práticas culturais. Destacam que lembrança e memória são conceitos diferentes, pois, o primeiro é a sobrevivência do passado, em fatos isolados. Já a memória é um hábito, ou seja, está presente no dia a dia dos indivíduos e grupos, sendo relevante explicar que é preciso levar em consideração os quadros sociais da memória, na forma das classes, também reunindo os processos de identificação e identidade. Se a classe social determina o tipo e a qualidade da memória, obviamente o Carnaval tem significado diferente para classes ou grupo socias.

Ao reconstruir o passado, ressignificar o presente e antecipar o futuro, a memória nasce dos valores demandados pelo presente. Sendo dinâmica e afetada pelos sentidos, a memória existe nas cidades em lugares como os museus, monumentos e centros históricos e auxilia na concretização de uma identidade para os grupos culturais (MOREIRA; BARROS, 2009). O carnaval é uma manifestação cultural de origem africana e europeia, um hibridismo a partir de duas matrizes culturais, que gera uma festa com uma originalidade brasileira. Apesar de presente nas diferentes camadas sociais, configurou-se aqui como uma festa popular e negra, notadamente realizada a partir de clubes sociais negros ou associações de comunidades ou bairros em que boa parte da população se identifica com as culturas de matriz africana. Portanto, os sentidos do carnaval vão muito além de um momento de lazer, de interrupção da rotina anual, para se constituir lugar de rememorar uma tradição, uma formação cultural do Brasil, bem como os hibridismos constitutivos da cultura nacional. Um local de acionamento de memória do passado e construção de memória de futuro.

Metodologia

Esta análise traz uma pesquisa qualitativa e exploratória que se vale de duas técnicas de coleta e tratamento de dados, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa e análise documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada em referências teóricas sobre cultura, identidade, formação sociocultural e econômica da região do Vale do Rio Pardo e desenvolvimento urbano e regional, uma vez que a pesquisa se situa na área do Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional, no tema cultura e desenvolvimento.

A pesquisa documental se baseia em notícias produzidas e divulgadas pela imprensa regional. As notícias são importantes construtores da realidade presente e criadoras de memória. Por se assentarem no paradigma da referencialidade da língua, ou seja, na convicção de que devem fidelidade ao real e que a linguagem é capaz de garantir a objetividade, são produzidas para que causem esse efeito de realidade⁶. A notícia dá a conhecer à sociedade sobre os fatos por meio de construções narrativa sobre os mesmos, criando elos sociais. Portanto, justifica-se a tomada dos recortes noticiosos para compreender por meio das vozes sociais presentes nas notícias a disputa pela realização do carnaval de rua em Santa Cruz do Sul. Somado ao efeito de fidelidade ao real que as notícias procuram causar, tem-se na contemporaneidade uma centralidade ímpar da comunicação mediada e midiática.

Dito isso, são utilizadas notícias dos últimos cinco anos publicadas sobre o carnaval em Santa Cruz do Sul, extraídas de dois portais de notícias: o Portal Arauto e o Portal Gazeta. Justifica-se a escolha dos portais a) por se tratarem de mídias sediada (Gaz) ou com sucursal (Arauto) em Santa Cruz do Sul, cuja cobertura jornalística privilegia Santa Cruz do Sul; b) por pertencerem aos dois dos três grupos de comunicação regional, tendo certa tradição, credibilidade e circulação regional; c) pela potencialidade de acesso amplo da mídia portal⁷; d) por terem realizado a cobertura dos carnavais. Ambos portais têm conteúdo aberto, sendo que o Portal Gaz permite um número limitado de visitas gratuitas por dia e o Portal Arauto não oferece limites para a leitura.

⁶ Cabe destaque que este paradigma norteia, especialmente, a mídia que se dedica à cobertura factual e diária. Em reportagens e outros gêneros mais “literários” e com menos compromisso com a factualidade, o Jornalismo incorpora a discussão sobre a capacidade de referencialidade da língua

⁷ A pesquisa TIC Domicílios (2019), do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) aponta para a posse de aparelhos celulares ou smartphone em 93% dos domicílios e para o acesso à internet em 71%.

As notícias foram selecionadas a partir de pesquisas em mecanismos de busca no Google, com as palavras chaves: *Portal Arauto + carnaval de rua + Santa Cruz do Sul* e *Arauto + carnaval + Santa Cruz do Sul*, obtendo, respectivamente, 19 e 21 notícias que tratam sobre os festejos do carnaval no município. E *Portal Gaz + carnaval de rua + Santa Cruz do Sul* e *Portal Gaz + carnaval + Santa Cruz do Sul*, chegando a 11 e 23 notícias, respectivamente, sendo que algumas notícias são comuns aos dois tipos de busca em cada portal. As notícias ficam dentro do corte temporal de 2017 a 2021. Tem-se compreensão dos limites metodológicos desta busca, porém como a pesquisa foi realizada durante a pandemia, a visita às redações dos respectivos portais para ampliação do corpus a partir dos arquivos de mídia não foi possível por medidas sanitárias⁸.

A análise dos documentos considerou texto e fotos, sendo que foi realizada uma análise textual, buscando a compreensão dos conteúdos presentes nas notícias relacionados à problemática exposta no artigo. As fotografias que compõem as notícias são acionadas muito como recurso ilustrativo das representações imagéticas sobre a *Descida da Júlio* e o *Bailinho de Carnaval da Borges*.

Análise

Em Santa Cruz do Sul, ao que expõe os documentos estudados, no período selecionado há uma disputa ano a ano em torno do carnaval de rua. Ao que indica a análise das notícias, o debate é expresso: a) no questionamento do financiamento público; b) na discussão sobre local de realização; c) na discussão sobre o formato do carnaval de rua. Os questionamentos explicitados tensionam outros aspectos que permanecem implícitos: a) a importância do fomento à manifestação da cultura negra; b) a expressão desta cultura no espaço público e o acesso irrestrito deste espaço.

Em 2017, a prefeitura municipal propõe a não realização do carnaval de rua no formato de desfiles de rua, oferecendo infraestrutura, retirando o repasse e tornando o evento fechado e com venda de ingressos:

⁸ Destaca-se que as autoras vivenciam a realidade estudada enquanto sujeitos da região, tendo sua compreensão composta também por esta vivência, baseada em observação não sistemática do fenômeno estudado.

Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Ciência e Tecnologia, Léo Schwingel, com o novo formato “ganham as escolas de samba, o município e a comunidade santa-cruzense”. A prefeitura organizará a infraestrutura para acomodar o público participante, porém ao invés de repassar recursos financeiros para as escolas em um momento de crise econômica, vai possibilitar que as agremiações arrecadem com parte da bilheteria das quatro noites de diversão.

O objetivo, entretanto, conforme Léo, é que o evento seja autossuficiente financeiramente já a partir deste ano. (CARNAVAL DE SANTA CRUZ..., 2017)

A maior festa popular do Brasil será, em 2017, diferente em Santa Cruz do Sul. Ao invés de uma só noite de folia, serão quatro noites de muito samba no pé no Carnaval da Santinha. Uma parceria entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Ciência e Tecnologia (SMDETCT) e a Associação de Entidades Carnavalescas de Santa Cruz do Sul já começa a dar forma a este novo formato.

Em lugar do tradicional desfile das escolas de samba do município, o Parque da Oktoberfest abrirá seus portões nas noites de 25 a 28 de fevereiro para grandes bailes no pavilhão central, no pavilhão 2 e em uma estrutura montada entre os dois pavilhões. (BAILES VÃO SUBSTITUIR ...2017)

A proposta de outro formato para o carnaval de rua não respondeu totalmente às expectativas de todas associações carnavalescas. E a disputa pelos desfiles de rua segue nos anos seguintes.

O impasse sobre a realização do Carnaval em Santa Cruz do Sul ganhou um novo capítulo. Em 2017, os desfiles não foram realizados e, neste ano, a festa corre o risco de não acontecer novamente. Em reunião, nessa quinta, 4, ficou definido que o evento não seria promovido.

Em entrevista à *Rádio Gazeta* na manhã desta sexta-feira, 5, o presidente da Associação de Entidades Carnavalescas, Fábio Nunes, afirmou que o valor de patrocínio anunciado pela Prefeitura na edição desta sexta da *Gazeta do Sul*, não é mesmo valor que foi tratado anteriormente. "Na reunião, não ouvimos do secretário que havia R\$ 85 mil. Nós só vimos essa proposta quando lemos no jornal. Falando com os outros presidentes de escolas de samba, podemos aceitar esse valor. Se mantiverem a proposta que está no jornal, vai acontecer Carnaval." (ENTIDADE SUGERE..., 2018, destaque do portal)

Em 2020 o carnaval de rua tradicional, com desfiles, tem previsão de voltar a ocorrer, depois de três anos interrompido. Porém a festa é precedida por negociações entre promotores⁹:

A Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul quer que a Associação de Entidades Carnavalescas de Santa Cruz do Sul assuma parte dos custos do projeto para realização do Carnaval de Rua 2020. O acerto foi feito nesta segunda-feira, 20, em reunião entre representantes das escolas de samba Imperatriz do Sol, Unidos de Santa Cruz, Imperadores do Ritmo e Acadêmicos do União. O

⁹ Embora previstos para acontecer em março de 2020, os desfiles não ocorreram por conta da suspensão de atividades desta natureza por conta do início da pandemia no Brasil.

encontro ocorreu na Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Turismo.

O secretário municipal de Cultura, Edemilson Severo, diz que a ideia é arrecadar valores junto aos pontos de venda de bebidas e alimentos, assim como pela cobrança de ingressos para os desfiles, que, se forem confirmados, ocorrerão no Parque da Oktoberfest. (PREFEITURA DE SANTA CRUZ ..., 2020)

A escola de samba Acadêmicos do União, a mais tradicional do Carnaval de rua de Santa Cruz do Sul, desistiu do desfile programado para o próximo dia 21. Alegando inconformidade com as regras do evento, organizado pela Secretaria Municipal de Cultura, a agremiação decidiu não participar do desfile. Apenas as escolas Imperatriz do Sol e Imperadores do Ritmo devem desfilar no Parque da Oktoberfest.

A escola de samba é a segunda a desistir do desfile. A Unidos de Santa Cruz, do Bairro Bom Jesus, havia informado ao Município que não participaria do Carnaval de rua programado para o sábado, dia 21. (UNIÃO DESISTE..., 2020)

O desgaste e a suspensão dos desfiles levaram à criação de um carnaval de rua alternativo ainda em 2017 pela Sociedade Cultural Beneficente União, ou Uniãozinho, o clube social negro da cidade. As notícias esboçam o descontentamento das entidades carnavalescas. A *Descida da Júlio* buscou chamar a atenção do público frente ao cancelamento dos desfiles, assim como proporcionar um espaço para a comemoração do carnaval.

Inspirada na Descida da Borges, de Porto Alegre, e motivada pela ausência de desfiles de rua de Carnaval em Santa Cruz do Sul, a Escola de Samba Acadêmicos do União promoveu, na noite de sábado, a 1ª Descida da Júlio. Mais de 400 pessoas aderiram ao movimento, que teve como objetivo protestar em favor do formato tradicional da folia e contra a imposição da mudança feita pelo governo municipal. (1º DESCIDA DA JÚLIO...., 2017).

A *Descida da Júlio* aconteceu de 2017 a 2020, e consistiu na concentração de carnavalescos num ponto central da cidade, na rua Júlio de Castilhos e posterior “descida” por esta mesma rua até a sede do Clube Uniãozinho, onde segue um baile de carnaval. O percurso é festivo, com presença de escolas, blocos e foliões em geral, animados pela bateria. Em data anterior à descida, há a escolha da soberana da festa.

Registros da primeira edição na imprensa apontam o público de 400 foliões, em 2017; mil, em 2018; subindo a 2500 pessoas, em 2020. As manifestações dos carnavalescos e seus representantes nas notícias analisadas dão conta de necessidade de manter a cultura negra viva por meio deste evento. A Figura 1 registra uma imagem do evento, publicada no Portal Arauto.

Figura 1 - Descida da Júlio - edição 2018



Fonte: Portal Arauto (Descida da Júlio..., 2018).

A partir do segundo ano, o evento passou a contar com a parceria da Associação das Entidades Carnavalescas de Santa Cruz do Sul. No ano seguinte, a terceira edição da *Descida da Júlio* teve a participação de todas as escolas de samba do município de Santa Cruz e também da Escola de Samba Embaixadores do Ritmo, que foi a campeã do Carnaval de Rio Pardo, cidade vizinha e reconhecida pela tradição e qualidade dos desfiles de Carnaval de rua.

Na quarta edição do evento, em março de 2020, o número de participantes aumentou expressivamente, registrando presença de foliões de cidades vizinhas. Em 2020, o festejo recebeu o Prêmio de Culturas Populares da Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, referente ao edital de 2019, e assim teve o patrocínio de R\$20.000,00 (vinte mil reais) para a realização da festa e esse recurso auxiliou a promoção do evento. A Figura 2 traz registro do evento.

Figura 2 - Descida da Júlio - edição 2020.



Fonte: Portal Arauto (Fotos: Descida da Júlio...., 2020b).

A segunda manifestação de carnaval de rua objeto deste artigo, o *Bailinho de Carnaval da Borges*, foi criado em 2019. Promovido pela prefeitura, empresas locais e Serviço Social do Comércio (Sesc) também iniciou no formato, consistindo num arranjo de setores econômicos promotores e sendo realizado numa rua fechada para o evento, no centro da cidade. No primeiro ano, o *Bailinho da Borges* atraiu o público da região mais central de Santa Cruz do Sul. É de se supor que canalizou o antigo público dos bailes de clubes. A divulgação do evento sugere um público outro que não o que tradicionalmente participa do carnaval de rua.

Carnaval de Santa Cruz terá bailinho para a família na Borges [título]
Santa Cruz do Sul não terá desfile de escolas de samba neste ano, mas haverá um baile para resgatar os blocos e marchinhas no dia 23 de fevereiro, entre 17 horas e meia-noite. “Será um Carnaval democrático e de família. As pessoas poderão brincar e se divertir, tirar as fantasias do armário”, afirma o ator Rafael Tombini, que procurou o Sesc para apresentar a proposta. (CARNAVAL DE, 2019)

A folia envolveu a concentração de pessoas numa quadra da rua Borges de Medeiros, fechada para veículos, onde bares e restaurantes atendem ao público e há música carnavalesca. Na primeira edição houve a participação de seis mil foliões (SEGUNDA

EDIÇÃO..., 2020). Assim como a *Descida*, o *Bailinho* ocorre num único dia, começando às 17 horas e finalizando a meia-noite, tendo escolha do rei e da rainha do baile, além de concursos de fantasias nas categorias adulto e infantil. A figura 3 mostra o registro do evento.

Figura 3 - Bailinho da Borges - edição 2019.



Fonte: Portal Gaz (SEGUNDA EDIÇÃO..., 2020).

Na segunda edição do *Bailinho da Borges*, o público foi estimado em doze mil foliões (SEVERO, 17/02/2020, p. 4), que se expandiram para quadras adjacentes da original da primeira edição. O evento, além de música, ofereceu venda de acessórios, lanches, cervejas artesanais e outras bebidas, ampliando não apenas em número seu público, atraindo moradores dos bairros mais distantes, público mais tradicional do carnaval de rua. Para o ano de 2021, os organizadores tinham a expectativa de fazer um evento com roda de samba e chorinho (SEVERO, 17/02/2020, p.4).

Purpurina, confetes, fantasias e alegria para todos os lados. É em clima de colorido, festa e ao som das marchinhas que a rua Borges de Medeiros, em Santa Cruz do Sul, recebe milhares de foliões neste sábado (15). Esta é a segunda edição do Bailinho de Carnaval da Borges, que tem como objetivo reunir aqueles que permanecem na cidade e não viajam nesta época do ano,

bem como levar o público às ruas, resgatando a tradição dos antigos blocos de amigos e famílias.

Teve quem preferiu ir bem caracterizado, caprichando na fantasia e na maquiagem. Outros mais discretos, apostaram nos adereços. Teve também aqueles que foram com a família, os amigos, ou com os blocos, esbanjando criatividade nas fantasias e nas camisetas. Todos caem na folia, aproveitando além da música, opções em gastronomia, bebidas, acessórios, maquiagens, além de entretenimento para a criançada. (FOTOS: MARCHINHAS..., 2020a)

Na figura 4 pode ser visualizado o registro do evento de 2020.

Figura 4 - Bailinho da Borges - edição 2020



Fonte: Portal Gaz (FOTOS: Bailinho....,2020c).

Precisa-se destacar que ambos os eventos foram de acesso abertos e gratuitos, mas com motivações diferentes. A *Descida da Júlio* tinha carregado originalmente o propósito da demonstração de resistência dos membros de escolas de samba do município a frequente cancelamento dos desfiles e da manutenção de um espaço público e franqueado e no centro da cidade para o carnaval. Concreta e simbolicamente representa a ocupação do centro pelo carnaval das associações carnavalescas e clubes sociais negros. As imagens ilustram sobre o público e a dinâmica da festa (FIGURAS 1 e 2).

O *Bailinho da Borges*, por sua vez, recupera o espaço perdido dos clubes tradicionais do centro da cidade, dado parte do público que o frequenta, como indicam as imagens (FIGURAS 3 e 4). Ainda, expandem os formatos dos carnavais tradicionais, dos desfiles e dos bailes, para outras maneiras de fazer a folia. No entanto, o *Bailinho* agrupa um outro componente, que é uma festa promovida pela iniciativa privada, por meio das choperias e restaurantes do centro da cidade. As choperias são um fenômeno relativamente recente no município, consistem em empresas que produzem cerveja “artesanal” e que têm bares ou *pubs* com sua marca, concentrados em duas quadras da rua Borges de Medeiros. A localização é também a de alguns hotéis e restaurantes e próxima da principal rua de comércio da cidade. As choperias promotoras do *Bailinho* também promovem um festival anual da cerveja e o *Saint Patrick’s Day*.

Importante ressaltar que em março de 2020 houve o início da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). O decreto municipal 10.565, de 19 de março de 2020 foi emitido atestando estado de calamidade pública no município em função do coronavírus por 30 dias. Dentre as medidas estava a proibição de aglomeração de pessoas, que seria uma das medidas recomendadas para a prevenção à disseminação do coronavírus. Houve o cancelamento de todos eventos públicos a partir desta data. O *Bailinho da Borges* e a *Descida da Júlio* chegaram a acontecer, pois foram realizados em fevereiro e início de março, respectivamente. Enquanto que o desfile de Carnaval proposto pela prefeitura para acontecer no interior do Parque da Oktoberfest em 21 de março, foi cancelado.

Considerações finais

Do que foi exposto, depreende-se que existem manifestações de culturas populares no município e que são mais ou menos valorizados, tanto pelo poder público, pela iniciativa privada, pela sociedade organizada e pela população de modo geral. O caso do Carnaval demonstra que esta festa representativa de uma cultura popular de matriz *afro* e europeia, elevada a uma das principais representações da cultura brasileira se mantém na tradição da cidade, como festa urbana presente no calendário. No entanto, sua permanência é resultado de lutas e objeto de disputa.

Os novos formatos de expressão do carnaval de rua manifestos em Santa Cruz do Sul - a *Descida da Júlio* e o *Bailinho da Borges* – indicam resistência e adaptação, respectivamente,

e devem se manter na relação com outras pautas, como a volta ou não do carnaval de rua tradicional com desfile das escolas e blocos para o calendário oficial de eventos do município. Assim como a manutenção da viabilidade e interesse público e privado no caso do segundo evento.

A *Descida da Júlio* corrobora a afirmação de Guerra e Silva (2012) sobre os movimentos sociais pressionarem o Estado quanto à proposição de políticas públicas para a promoção das culturas dos grupos não hegemônicos. Ao se referir às identidades culturais contemporâneas, Costa (2002) escreve sobre sua condição social de construção, apelando para sua natureza mutável e contextual. Diante de poderosos processos de globalização, que carregam outros processos, como a mercantilização das culturas, e promovem a proliferação de identidades culturais segmentadas e diferenciais, vive-se um tempo de tensões e mudanças no campo cultural.

Também se pode falar de algo chamado de identidade experimentada, o que na análise de Costa está próximo do que os integrantes do Uniãozinho vivenciam. O carnaval é a síntese da expressão cultural desta sociedade, e a resistência, uma vez que o clube criado por negros para manterem vivos os seus patrimônios culturais. Por outro lado, Costa aponta para uma identidade designada, que é a atribuída, muitas vezes pela mídia, numa espécie de estereotipização, que no caso do carnaval no município em estudo, o vincularia às classes populares e à população negra, que não representam a cultura e identidade hegemônicas de Santa Cruz do Sul.

Haveria ainda a possibilidade de identidades tematizadas, ou políticas de identidade, que, segundo o mesmo autor, regulam o que se pode ou não fazer de forma ofensiva ou defensiva. O *Bailinho da Borges* de algum modo converge com uma política de identidade, que regula o carnaval, o limita a um espaço controlado por certos setores sociais e o transforma num recurso econômico do desenvolvimento (YUDICE,2006). Nele, há limites para o exercício identitário. Por outro lado, a estratégia da *Descida da Júlio*, enquanto resistência social e cultural, também sujeita à regulação, carrega tanto sua motivação inicial, como pelo vínculo com os sentidos mais originais do carnaval, de subversão da ordem imposta, traz a potência da rebeldia.

Em termos de ocupação da cidade, ambas manifestações demonstram modos distintos de viver a cidade usando os espaços públicos por meio da festa cultural. São arranjos

novos desta manifestação cultural para a cidade em estudo. Essas manifestações, que encontram correlatos em outros locais do país. Num misto de inovação e de recuperação e tradição, expõem tensões antigas relacionadas a tanto quem deve e como ocupar a cidade, bem como o que a ocupação representa em termos identitários para o lugar.

Referências

ALMEIDA, G. G. F. **Marca territorial como produto cultural no âmbito do Desenvolvimento Regional: o caso de Porto Alegre, RS, Brasil.** Santa Cruz do Sul: Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, 2018.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas:** conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ. 2010. (capítulos 5 e 6, pág. 205-281).

CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - **TIC DOMICÍLIOS 2019.** Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2019/domicilios/>. Acesso em: abr. 2021.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito histórico. In: **Estudos históricos.** V. 8, n. 16, RJ, 1995, p. 179-192.

COSTA, Antonio Firmino. Identidades culturais urbanas em época de globalização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais;** V. 17; n. 48. Fev/2002. 15-30p

GUERRA, L. D.; SILVA, J.B. Cultura e desenvolvimento: uma visão crítica dos termos do debate. In BRASILEIRO, M.D.S., MEDINA, J.C.C.; CORIOLANO, L.N. (org). **Turismo, cultura e desenvolvimento** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 195-233.

FELIPPI, A. C. T. Comunicação e desenvolvimento: possibilidades para uma agenda de pesquisa. In SILVEIRA, R. L. L. da.; DEPONTI, C. M. (Org). **Desenvolvimento regional:** processos, políticas e transformações Territoriais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 215-238.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Cultura, Mídia e Educação. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, v. 22, n 2, p 15-46, jul./dez. 1997.

IBGE Cidades. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-cruz-do-sul/panorama>. Capturado em 12 mar 2021.

LAGO, Ivan Carlos; ROTTA, Edemar. **Sobre a relação entre cultura e desenvolvimento: alguns apontamentos em defesa do conceito antropológico de cultura.** VIII Seminário Internacional sobre o Desenvolvimento Regional. 13 e 15 de setembro de 2017. Programa de Pós-

Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR - Mestrado e Doutorado, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

MOREIRA, Fayga; BARROS, José Márcio. Diversidade e identidades: fronteiras e tensões culturais no espaço urbano. **Políticas Culturais em Revista**, 2 (2), p. 50-59, 2009.

ORTIZ, Renato. Cultura e Desenvolvimento. Salvador: **Políticas Culturais em Revista**, 1(1), p. 122-128, 2008.

PETRY, Heitor; SILVEIRA, Rogério (coord). **Plano estratégico de desenvolvimento regional do Vale do Rio Pardo (2015-2030)**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017.

SEHN, Danúbia. **A contribuição da Oktoberfest para o discurso identitário germânico de Santa Cruz do Sul**. 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

SEVERO, Paola. Bailinho da Borges - Música e folia para 12 mil pessoas. Jornal Gazeta do Sul, edição de 17/02/2020, p.4.

SILVA, Mozart Linhares da; ROSA, Camila Francisca da. Sujeitos e culturas governadas: o negro e o carnaval em Santa Cruz do Sul. **Anais do XIII Encontro Estadual de História da ANPUH RS**. Santa Cruz do Sul, 2016.

VOGT, Débora Inês. Folia em Santa Cruz do Sul: apontamentos sobre como se brinca do carnaval em Santa Cruz do Sul/RS (1891-1941). **Spartacus**, 2007.

YUDICE, George. **A conveniência da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Portais acessados

1º Descida da Júlio movimenta Santa Cruz, 2017. Disponível em:
http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2017/03/06/90625-1_descida_da_julio_movimenta_santa_cruz.html.php Capturado em: mar. 2021.

Bailes vão substituir Carnaval de Rua em Santa Cruz neste ano, 2017. Disponível em:
http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2017/01/19/88012-bailes_vao_substituir_carnaval_de_rua_em_santa_cruz_neste_ano.html.php. Capturado em: mar. 2021.

Carnaval de Santa Cruz terá novo formato. PORTAL ARAUTO, 2017. Disponível em:
<https://www.portalarauto.com.br/Pages/120738/carnaval-de-santa-cruz-do-sul-tera-novo-formato>. Capturado em: mar. 2021.

Carnaval da Borges é novidade no Calendário de Eventos de 2019 de Santa Cruz. PORTAL ARAUTO, 2018. Disponível em: <https://www.portalarauto.com.br/Pages/156014/carnaval-da-borges-e-novidade-no-calendario-de-eventos-2019-de-santa-cruz>. Capturado em: mar. 2021.

Descida da Júlio reúne centenas de foliões: confira fotos. PORTAL ARAUTO, 2018. Disponível em: <https://www.portalarauto.com.br/Pages/139734/descida-da-julio-reune-centenas-de-folioes-confira-fotos>. Capturado em: mar. 2021.

Descida da Júlio agita foliões neste sábado em Santa Cruz. PORTAL ARAUTO, 2020. Disponível em: <https://www.portalarauto.com.br/Pages/174595/descida-da-julio-agita-folioes-neste-sabado-em-santa-cruz>. Capturado em: mar. 2021.

Entidade sugere que carnaval vá para as ruas de Santa Cruz. Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2018/01/05/110774-entidade_sugere_que_carnaval_va_para_as_ruas_de_santa_cruz.html.php. Capturado em: abr. 2021.

FOTOS: Marchinhas, fantasias e alegria no Bailinho de Carnaval da Borges. PORTAL ARAUTO, 2020a. Disponível em: <https://www.portalarauto.com.br/Pages/174071/fotos-marchinhas-fantasias-e-alegria-no-bailinho-de-carnaval-da-borges>. Capturado em: mar. 2021.

FOTOS: Descida da Júlio agita foliões em Santa Cruz. PORTAL ARAUTO, 2020b. Disponível em: <https://www.portalarauto.com.br/Pages/174681/fotos-descida-da-julio-agita-folioes-em-santa-cruz>. Capturado em: mar. 2021.

FOTOS: Bailinho da Borges recebe 12 mil pessoas em noite de música e cultura, 2020c. Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/bailinho/2020/02/16/161896-fotos_bailinho_da_borges_recebe_12_mil_pessoas_em_noite_de_musica_e_cultura.html.php. Capturado em: abr. 2021.

Marcado pelo turismo, carnaval deve movimentar 8 bi na economia. Agência Brasil. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-02/marcado-pelo-turismo-carnaval-deve-movimentar-r-8-bi-na-economia>. Capturado em: mar. 2021.

Presidente da 36º Oktoberfest será anunciado até o fim do mês. PORTAL GAZ. 2020. Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/01/20/160697-presidente_da_36_oktoberfest_sera_anunciado_ate_o_fim_do_mes.html.php#:~:text=Deve,m%20ser%20repassados%20R%24%20110,R%24%20170%20mil%20em%20investimentos. Capturado em: mar. 2021.

Prefeitura de Santa Cruz quer contrapartida das escolas de samba, 2020. Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/01/20/160704-prefeitura_de_santa_cruz_quer_contrapartida_das_escolas_de_samba.html.php. Capturado em: abr. 2021.

União desiste do desfile de carnaval e amplia incerteza em Santa Cruz, 2020. Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/03/11/162879-uniao_desiste_do_desfile_de_carnaval_e_amplia_incerteza_em_santa_cruz.html.php. Capturado em: abr. 2021.